

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 492

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 13 DE MAIO



13 DE MAIO.

E' este um dia d'immenso jubilo para os catholicos do mundo inteiro.

Perfaz hoje 84 annos d'idade o Grande Pio IX, o heroe do 19.º seculo, o immortal Palheiro da Barca de Pedro, contra a qual vãmente esbravejam as vagas enfurecidas.

Pio IX! Que santo enthusiasmo se não apossa de nossa alma ao pronunciar o nome do veneravel anção do Vaticano, para o qual imploram diutornamente as benções do céo duzentos milhões de crentes!

E é justo esse enthusiasmo, e são justas as preces fervorosas que hoje de toda a parte sobem ao throno do Eterno, para que Elle prolongue a existencia do Pontifice, cuja vida tem sido uma longa cadeia de trabalhos apostolicos nunca descontinuados, e a esperanza de todo o catholicismo.

Se milhares de provações tem retalhado o coração do magno Pio IX, bem breve, nós o crêmos, melhores dias de paz lhe trarão o refrigerio, o allivio; porque Deus afastará para longe os horrores da procella revolucionaria que se tem condensado em redor da sua Igreja.

Pio IX ainda vive. Louvemos a Deus.

FOLHETIM

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

V

O liberalismo torna os serviços de seus adeptos tão funestos como uma traição.

[Continuação]

Dispensem-nos de pintar com côres mais vivas a triste realidade já mui apparente debaixo do véu d'esta allegoria. A época do Concilio não vae tão afastada de nós que tenhamos esquecido as cruéis divisões introduzidas pelo liberalismo no campo catholico. O descredito lançado sobre as auctoridades mais veneraveis, as insinuações mais perversas propagadas contra o Vigario de Jesus Christo, as novidades mais subversivas oppostas ás tradições dos seculos, a sinceridade da Igreja nossa Mãe e senhora entregue aos ultrages da incredulidade, a magestade do Concilio arrastada na lama por escriptores catholicos, o schisma em perspectiva e igualmente para temer, seja que a Igreja definsse sua crença, seja que se abstinisse d'esta definição! E qual tem sido a ver-



Dorme já o somno dos justos Agueda Theresza de Jesus Dias da Costa, viuva de José Maria de Souza, e irmã mais velha de José Maria Dias da Costa, editor d'este jornal.

Nascida a 16 de maio de 1803, viu apenas alvorecer o seu dia prostremo a 9 de maio de 1876.

Estava a completar 73 annos de peregrinação por este valle de lagrimas, onde as mortificações e os desgostos, que lhe abeberaram a alma, foram tantas e tão successivas!

No dia 18 d'abril foi accommettida por uma pneumonia, que o mais desvellado tractamento não conseguiu debellar, e que lhe fez exhalar o ultimo alento 21 dias depois de acamada.

Era uma senhora adornada dos mais bellos sentimentos, que patenteou desde a idade mais tenra.

Aos 22 annos, tendo perdido sua mãe, ficou fazendo as vezes d'esta para com seus quatro irmãos menores,—o mais novo dos quaes contava apenas 7 annos—a quem educou com a sollicitude mais que extremamente matetnal.

Com quasi incrível resignação, que só

dadeira causa d'estes perigos? E' necessario imputal-os ao gallicanismo theologico? Já o dissemos e não hesitamos em repetil-o,—NÃO! Se tão sómente se tratara de uma doutrina theologica, a tempestade não houvera sido nem tão longa nem tão violenta no interior e no exterior da Igreja. A definição da infallibilidade Pontificia não teria sido acolhida de modo diverso d'aquelle com que o foi, dezeseis annos antes, a da Immaculada Conceição de Maria; mas atraz da condemnção do gallicanismo (que corresponde ao regalismo que tem reinado em Portugal, ao josefismo, etc.) via-se a do liberalismo; e foi esta perspectiva que levantou contra o Concilio todos os factores, crentes e descrentes, d'este grande erro moderno. Ai!—é preciso bem reconhecer-o—n'esta circumstancia o liberalismo catholico não cedeu nem em acrimonia nem em violencia aos mais encarniçados inimigos da Igreja.

3.º—Passou, graças a Deus esta tempestade, mas a calma, a completa tranquillidade está longe de se haver restabelecido. Desmoronamentos politicos que talvez perservassem a França do schisma, e—quem sabe?—outros paizes com ella, tem lançado quasi todo a Europa n'um estado violento que bastante se assimilha ás convulsões da agonia. O principio liberal parece chegado ao ponto de produzir suas mais extremas consequencias. A negação da auctoridade divina tem reduzido os povos catholicos, mais culpados que

a crença mais ardente póde dar, viu por treze vezes o anjo da morte abater o vôo sobre a sua casa, e arrebatar-lhe essas parcelas da alma, que se chamam pae, mãe, esposo, filhos e irmãos.

Dotada d'um animo verdadeiramente varonil, em tempo nenhum os desgostos ou os perigos a poderam acurvar ao seu jugo de bronze.

No sempre memoravel dia 20 de dezembro de 1846, na occasião em que seu esposo, José Maria de Souza, e seu irmão se achavam no quartel general realista, retirando debaixo das balas das forças do conde do Casal, a fiada deu provas d'um heroismo bem para notar-se. Sabendo que a sua casa era uma das indigetadas para soffrer a sorte, que muitas então soffriam,—o saque—logo que viu o n'aquelle tempo capitão d'infanteria 9, e hoje dignissimo general de brigada, B. J. de Figueiredo, que vinha reconhecer a casa, para salv-a, desceu resolutamente á rua a comprimental-o; então este cavalheiro mandou aquartelar na habitação d'ella dois officiaes e um facultativo empregados nas ambulancias militares, e conduzir para alli tambem os objectos das mesmas, que a fiada recebeu ainda tinctos de sangue,—sendo por esta fórmula livre do saque e massacre, que difficilmente se teria evitado.

—A familia da fiada aproveita esta triste conjunctura para consignar aqui mais um testemunho de gratidão para com aquelle cavalheiro.—

Era mui devota da sagrada Imagem do Senhor Bom Jesus da Agonia, que se

os outros em sua apostasia, á impotencia de reconhecer alguma auctoridade humana. A anarchia que devora a Hispanha, ameaça, a França e a Italia, e não ha paiz civilizado que esteja ao abrigo d'este contagio. Todos os remedios humanos tem sido ensaiados e reconhecidos inefficazes. O sistema parlamentar, longe de poder salvar o reino de S. Luiz, não se tem occupado desde ha 4 annos senão em conduzil-o ás bordas do abismo.

Eis no entanto que a misericordia providencial offerece a salvação á França. Pois que é o principio revolucionario que a perde, não pode ser salva senão pelo principio contrario,—o principio da auctoridade christã. Para lhe tornar a efficacia mais certa e a restauração mais facil, Deus encarnou, para assim dizer, este principio na pessoa de um principe que reúne á lealdade de Henrique IV a virtude de S. Luiz. Educado no exilio, na escola severa do infortunio, na meditação das glorias e das faltas da sua dinastia, longe do ruido das discordias civis da sua patria, elle lhe levaria um coração tão livre de ressentimentos como de invejas, um espirito tão isento de preconceitos d'outrora como de illusões do presente. Por um privilegio singular este principe soube fazer-se respeitar por todos n'um seculo e n'um paiz em que se não respeita nada. Amigos e inimigos, todos fazem justiça á sua lealdade e a seu desinteresse: todos sabem e reconhecem que sua unica ambição é a felicidade da França; e

venera na Sé, do qual era afilhada, e cujo altar todos os sabbados, desde criança, adornava com flores.

Foi sempre extremamente dedicada á causa legitimista, á qual prestou relevantes serviços nas perturbações de 1846 e 1847, e mais ainda ao immortal Pio IX, tendo sempre significado que a maior mágoa que a acompanharia á sepultura era não ver, na sua vida, o triunfo da Igreja.

Agora que a sua alma subiu á verdadeira Patria, imploremos do Deus das Misericordias o seu eterno descanso.

P. N. e A. M.

Crise commercial.

Lêmos no «Commercio do Porto»:

«Os factos ultimamente occorridos na praça do Porto, isto é, as difficuldades em que se encontram simultaneamente algumas casas que, segundo se affirma, faziam importantes transacções sobre papeis de credito, impressionaram o espirito publico, e levaram ao animo de muitas pessoas desalento e ainda terror, que se nos figura maior do que aquelle que as circumstancias devem causar; e para em breve espaço provarmos o que fica dito, vejamos se os Algarismos estão de accordo com o receio manifestado no pedido já avultado de dinheiro a alguns bancos.

Quaes são as principaes sommas que elles devem, e quaes são as que respondem por essas dividas? Eis a resposta dos balancetes do mez de março; e não nos servimos dos de abril, porque não estão ainda todos publicados; mas é evidente que qualquer mudança de situação durante os trinta ultimos dias não altera na sua essencia as conclusões que vamos tirar.

todos, além d'isso são forçados a confessar que só com elle póde a França encontrar de novo suas antigas allianças, seu prestigio e sua prosperidade. O que falta pois para que entre a França tão desgraçada e entre um principe tão capaz de fazer a sua felicidade se conclua hoje uma alliança que seria para a Europa inteira a aurora da salvação? Todos os obstaculos que toroavam a approximação difficil tem sido providencialmente desviados. Havia duas monarchias, não ha mais que uma; e em frente d'esta monarchia á qual ella é devedora de quatorse seculos de felicidade, a França não vê abrir diante de si senão dous caminhos: —o imperio que a conduziu a Waterloo e a Sedan, e a republica que lhe produziu a guilhotinas de 93, as refregas de junho, a communa com seus horrores. Está pois de um lado a vida, do outro um duplo genero de morte. E' possivel a hesitação? E quando os francezes não tem mais que estender a mão para se agarrar á vida, qual é o mau genio que d'ella os affasta, e que os força a precipitarem-se nos caminhos da morte? E' porventura a demagogia? Será a impiedade? Será o liberalismo voltaireano? Não, não! o auctor immediato de sua perda, aquelle sobre quem a historia fará pezar a responsabilidade principal, é o liberalismo catholico.

(Continúa)

NOTAS EM CIRCULAÇÃO DOS BANCOS DO PORTO

BANCOS	CONTOS DE REIS
Commercial	194
Mercantil	123
União	219
Alliança	309
Utilidade Publica.	156
	1:001

DEPOSITOS Á VISTA

BANCOS	CONTOS DE REIS
Commercial.	279
Mercantil	261
União.	1:437
Alliança.	362
Utilidade	380
Portuguez	273
Porto	70
Industrial	74
Nacional.	93
Commercio e Industria	49
	3:098

Estas são as dividas pagaveis á vista; são em verdade os portadores dos titulos d'ellas que podem contribuir pela sua prudencia, e pelo despreocupado exam dos balancetes, para que em vez de se agravarem os males existentes, elles não vão além do que é indispensavel.

Mas nós queremos ainda considerar as dividas a prazo; eil-as em seguida:

BANCOS	DEPOSITOS A PRAZO
Commercial	747
Mercantil	563
União	667
Alliança	450
Utilidade	829
Portuguez	1:067
Porto	583
Industrial	205
Nacional	437
Commercio e Industria.	249
	5:797

Reunindo estas sommas, temos:

Notas	1:001
Depositos á vista	3:098
Depositos a prazo	5:797
	9:896

Ora todo este dinheiro foi empregado ou está em caixa; respondem por elle os titulos em carteira, que são credito sobre muitas casas commerciaes, inscripções, acções de bancos e companhias, obrigações de credito predial, etc. Julgar que tudo isto vae cair e suppôr que houve no Porto um terramoto que fez desaparecer os predios, as mercadorias, o ouro, a prata, e até as relações com o Estado.

Ora o Porto continúa no mesmo estado enquanto aos objectos; o que baixou consideravelmente foi o valor attribuido a alguns individuos; o que houve foi a aparição de um mal que envolve muitas pessoas, é verdade, mas que deixa livre a maioria. Não confundamos alguns nomes com as garantias sólidas que tem a praça, e nas quaes, em ultima analyse, se funda em grande parte o credito dos estabelecimentos bancarios. Ora antes que os credores d'aquelles 9.896 contos perdessem um real, haviam os accionistas de perder todo o capital do banco, e desaparecer tambem o fundo de reserva. Ora esse capital é:

BANCOS (A)	CONTOS DE REIS
Commercial.	1:840
Mercantil	1:600
União	3:000
Alliança	2:400
Utilidade Publica.	1:800
Portuguez	2:400
Banco do Porto	1:000
Industrial	996
Nacional.	1:898
Commercio e Industria	1:993
	18:887

FUNDOS DE RESERVA

BANCOS	CONTOS DE REIS
Commercial.	147
Mercantil	100
União.	240

(1) Para sermos rigorosos, diminuímos até as acções de conta propria.

Alliança	140
Utilidade Publica.	160
Portuguez	13
Banco do Porto	5
Industrial	3
Nacional.	3
	938
Total dos fundos de reserva	18:887
Importancia do capital.	19:725
Importancia dos depositos a prazo e á vista e notas.	9:896
	9:929

De sorte que, ainda quando tivesse sido muito mal feito o emprego dos 9:896 contos, havia para responder tambem por elles tudo quanto tivesse sido alcançado em troca d'aquelles 19:825 contos de reis. Era preciso que os bancos mencionados perdessem nos seus valores todo o capital e todo o fundo de reserva, isto é, 19:825 contos de reis, antes que os portadores de notas e de promissorias perdessem um real.

Não procuramos animar com vans palavras; não tentamos sequer encobrir as difficuldades da situação; queremos, sim, pôr diante dos olhos de todos a verdade que os algarismos provam, a fim de que um panico infundado não seja peor do que o proprio mal que o causa.

Estas palavras, permita-se-nos acrescentar, dizemol-as tanto mais imparcialmente, quanto é certo que não temos a menor responsabilidade pelas perdas alli soffridas, nós que reiteradamente combatemos a imprudencia com que se faziam certas transacções; nós que mais de uma vez, e em presença de factos claros, indicámos os perigos do caminho trilhado. Agora a nossa missão é de contribuir para que o mal seja o menor possivel; e para isso precisamos sómente de ser verdadeiros e de continuar estudando o mercado monetario.

Com este assumpto tem relação os telegrammas, que damos em seguida, e que mostram que o governo está disposto a auxiliar a praça do Porto.

LISBOA, 8 DE MAIO, A'S 4 HORAS E 36 MINUTOS DA TARDE

(Aos bancos Commercial, Alliança e do Porto)

Conferenciámos com os srs. presidentes do conselho, ministro da fazenda e director do Banco de Portugal, que disseram que já haviam tomado providencias, mandando vir de Londres sommas muito importantes em numerario para dominar a crise.

Esperam-se a todos os instantes estas sommas. Não deve haver receio. Ha certeza de conjurar todo o perigo. Estamos auctorizados a fazer esta declaração que deve tranquilisar o publico, fazendo-se já conhecido este telegramma.

Araujo Costa, director do Banco Commercial—Martins de Azevedo, gerente do Banco Alliança—Costa e Almeida, gerente do Banco do Porto.

LISBOA, 8 DE MAIO, A'S 8 HORAS E 5 MINUTOS DA TARDE

(Recebido ás 11 horas e 15 minutos da tarde)

(Do nosso correspondente).

A comissão, que veio do Porto, conferenciou com o governo e direcção do Banco de Portugal. Ambos disseram que haviam já dado ordens para vir importante quantidade de ouro de Londres a fim de se habilitarem a satisfazer ás exigencias do mercado.

A comissão julga por certeza propria que a vinda do ouro attenuará a crise. Neste sentido foram para ahí dirigidos telegrammas da comissão e do visconde da Silva Monteiro.

Correspondencia de Jerusalem

[Continuação]

Este pequeno monumento, o mais celebre do universo, está pois completamente isolado e chama-se o Santo Sepulcro. Já não é a propriedade exclusiva dos Padres da Terra Santa, que com tudo derramaram o seu sangue para o conquistar e o conservar. Estes são obrigados a entender-se com os Armenios scismaticos e os Gregos que tomaram o direito d'alli officiar.

E' a este glorioso tumulo que depois de deoito seculos, os peregrinos de todas as nações veem orar: é aqui que elles fazem indulgenciar os rosarios d'Oliveira, medalhas e cruces de madre-perola que se compram em quantidade e nunca sufficientemente para contentar seus parentes e seus amigos. Quanto é deleitavel o conservar-se a só com Jesus! Mas um monge scismatico ou um pope grego vos obriga a sahir, apenas alli se entra.

A procissão dirige-se a final para o altar de Santa Maria Magdalena; uma ro-sacea formada sobre o lageado fixa o logar aonde, segundo a tradição, teve logar o encontro de Jesus e de Maria Magdalena. Depois sobem-se algumas escadas e entra-se na capella da aparição de Jesus á Santissima Virgem. Foi aqui que Jesus appareceu á Santissima Virgem. Os Padres da Igreja teem pensado e dito que Maria não pode consentir em se apartar do tumulo de Nosso Senhor antes da sua resurreição e que ella habitava alli n'esta casa pertencente a Joseph d'Arimatea.

Na sacristia visinha os franciscanos nos mostraram a espada de Goldofredo de Bouillon e suas esporas. Quanto ao seu tumulo, as mãos perfidas dos gregos o quebraram e lançaram ao vento as cinzas do nosso heroe.

Todas estas igrejas e capellas particulares, estas cryptas, estes santuarios abertos aqui e alli á piedade dos peregrinos, seguindo a disposição dos logares, sobre a altura do Calvario ou nas tortuosidades da collina, formam um todo mysterioso cheio de encanto e de grandeza que só em Jerusalem se encontra. Tambem os verdadeiros amigos de Jesus quereriam alli passar o fim da sua existencia. Que eloquencia mais real, mais attractiva que a d'estas testemunhas das ultimas palavras, das supremas supplicas, d'estes gritos de amor do nosso divino Salvador! Tudo isto tem ecco tão poderoso na alma que sabe orar e amar ardentemente!

Durante as noites para sempre memoraveis da quinta sexta-feira santa que eu passei, para nunca mais as esquecer, no Calvario e no Santo Sepulcro, e as horas numerosas do dia na gruta d'Agonia e no tumulo da Santissima Virgem, em particular eu examinei bem esta reunião dos peregrinos christãos de todo o mundo, qualquer communhão que elles pertencam, Georgianos, Abyssinios, Gregos, Armenios, Gregos scismaticos da Russia ou de Constantinopla, catholicos latinos, e mesmo protestantes. Todos se apinhavam com preferencia ao pé do Calvario e sobre tudo no tumulo, para manifestar cada um, a seu modo, a creença nos mysterios os mais admiraveis e os mais sublimes. Quantos batiam no peito, se benziam beijavam com transporte o lageado e as paredes do templo, e orava com um fervor communicativo. Sem duvida, eu tambem fui testemunha de tregeitos e macaquices ridiculas que excluem a candidez e atraioam as disposições interiores, mas tudo isto na infima minoridade d'estas pessoas que se julgam salvas por terem multiplicado os signaes exteriores e pharisaicos.

Vi d'estes infelizes scismaticos, admirados de sua grande viagem, adormecer e mesmo desmaiar ao pé da cruz, porem mais zelosos que uma multidão de catholicos, a sua primeira saudação era para Jesus Christo, e elles não calculam com elle as horas da oração e do soffrimento. Só Deus sabe recompensar o que se faz por elle e perdôa sobre tudo aos homens de boa fé. Quantas almas sahem do Calvario resuscitadas para a vida da graça e inflamadas do verdadeiro amor de Deus e de seus irmãos! Por isso eu não me admiro mais d'este apparecimento de fé, de esperanza e de caridade sob a vista do Deus crucificado e sobre o brilho d'este oceano de bençãos e de favores inesperados.

Entre as obras que o zelo christão tem suscitado em Jerusalem, ha uma que me impressionou vivamente. Um prelado segundo o coração de Deus, Monsenhor Valerga, de veneranda memoria, esgotou os seus recursos para fundar missões tanto quanto pode esperar alguns successos apostolicos nos paizes da Palestina onde a sua vista d'aguia observa qualquer movimento para o catholicismo. No entretanto elle construiu um estabelecimento que abriga: 1.º o patriarcha e os sacerdotes seus auxiliares tão intelligentes e tão dedicados; 2.º que serve de seminario; 3.º que recebe os missionarios das aldeias. Monsenhor Bracco succedeu ao seu guia

paternal na missão da Terra Santa. Não se podia fazer uma melhor nem mais feliz escolha, porque elle conhece a situação, os resultados adquiridos, as esperanças realisaveis. Monsenhor Poyet está á frente da obra tão recommendavel dos leprosos: favoreçamos o mais possivel o seu sacerdocio entre os pestiferos e seremos livres da lepra do peccado. N'uma palavra, o patriarchado latino já, realisou em Jerusalem, na Terra-Santa importantes obras; pertence-nos dar-lhes o maior socorro.

Tambem ha um apostolo inteiramente dedicado e que escolheu domicilio sobre a via Dolorosa. Maria fez d'elle uma escolha da sua predilecção. Era em 1842, na igreja de Santo André delle Fratze. Celebravam-se os funeraes do conde da Ferronnys. Um Judeu, de Strasburgo, chamado Affonso de Ratisbonne, entrou alli incredulo; examinava a nave como curioso, quando a graça penetrou a sua alma e a subjogou. Todos sabem esta maravilhosa conversão e como o convertido correspondeu á graça. Associou-se a seu digno irmão e resolveram dedicar-se inteiramente á conversão e instrucção de seus irmãos israelitas. O padre Affonso queria fixar-se na cidade santa e fundar uma das obras que continha em si a seiva christã e que propague a consolação e a vida de Jesus Christo.

Por designio especial da Providencia, um Arabe indicou como se havia de realisar a aquisição das ruinas do Pretorio de Pilatos, que profanadas desde ha deoito seculos, eram possuidas por schismaticos. Offereceram-lhe 15,000 francos (réis 2:7000\$000) mas a sua cobiça e o seu fanatismo, depois de ter aceitado esta oferta, reclamaram 70,000 francos (réis 12:600\$000).

O padre Ratisbonne faz a aquisição custe o que custar; elle via n'isto o dedo de Deus, e a seu zelo associaram-se almas tão generosas como christãs.

Construiu-se, e em 1862, as Filhas de Sion vieram fixar-se em Jerusalem, e depois, a obra engrandeceu e prosperou.

A capella do *Ecce-Homo* é uma das mais atrahentes da cidade Santa, os officios fazem-se alli com uma dignidade e piedade verdadeiramente notaveis. Quem se não commoverá, vendo e ouvindo estes filhos d'Abraham orar por seus irmãos prevaricadores e pedir, elles tambem, que o sangue de Jesus caia, como chuva de misericordia e de salvação sobre os judeus e sobre seus filhos.

J. TODEVIN.

[Continúa]

LITTERATURA

HYMNO DO ESTUDO

(Offerecido ao digno director e aos alumnos do Collegio de N. Senhora da Luz, em Vianna do Castello).

São risonhas as horas do estudo, porque as doura das sciencias o alvor; n'ellas temos fortissimo escudo p'ra alcançar a virtude, o valor.

Côro

Estudar, meus irmãos, que a ventura só a gosa quem cumpre o dever; d'esta vida a alegria mais pura é aos mestres e ás mães dar prazer.

Haja esforço nas lides da gloria, que seus premios são honras e luz; os applausos ganhemos na historia entre os louros que a sciencia produz.

Estudar, meus irmãos, etc.

Tenha a vida na senda amargores, tenha espinhos e abrolhos tambem, do saber no jardim brotam flores que embalsamam a dôr que ella tem.

Estudar, meus irmãos, etc.

Se mil sombras nos vedam o goso d'alma os olhos abrimos á luz, devassemos o mar tenebroso; alem d'elle ha riquezas a flux.

Estudar, meus irmãos, etc.

Jaz inutil o alumno indolente, qual diamante que em bruto ficou; no pulsar das lições, diligente, sempre em gaudio nossa alma exultou.

Estudar, meus irmãos, etc.

Salomão, que foi sabio entre os sabios, só tal graça implorou ao Senhor: igual prece só tem nossos labios; seja a sciencia tambem nosso amor.

Estudar, meus irmãos, etc.

Da verdade o fulgor reverbera sobre a estrada que leva ao porvir; pois a patria, feliz inda espera nossas frentes de c'róas cingir.

Estudar, meus irmãos, que a ventura só a gosa quem cumpre o dever; n'esta vida a alegria mais pura é aos mestres e ás mães dar prazer.

Maio de 1876

M. M.

NECROLOGIA



Na sua casa do largo da Paschoa a campo d'Ourique, em Lisboa, acaba de dar a alma a Deus o sr. José Muniz dos Santos Ramos!

Amigo devotado e agradecido do homem estimavel, do verdadeiro catholico, do exemplarissimo chefe de familia, do cidadão probo e honrado, não podemos deixar de vir desfolhar um goivo sobre a campa que encerra suas cinzas, e elevar ao céo uma prece pelo descanso eterno de sua alma!

Desde a infancia que recebemos d'aquelle homem e de sua hoje inconsolavel viuva, mil provas de dedicação e affecto, e ligando-nos ainda um grau de parentesco espirital que, se é possível, estreitava mais nossa mutua dedicação, não é muito que nossa alma extremamente pungida nos leve a depôr ante o throno do Senhor a prece que a gratidão e o reconhecimento faz afervorar no sentimento christão.

Era o seu credo politico o da legitimidade, e sem elle raro é accumularem-se as virtudes que lhe adornavam a alma, e que o tornavam estimado e querido de todos com quem relacionava.

O populoso bairro do campo d'Ourique, onde José Muniz era como que um venerando patriarcha, lamenta por certo a lacuna aberta pelo passamento d'este bom cidadão; chora a falta do bom visinho e conselheiro, do modelo dos chefes de familia e dos homens de bem.

A sua inconsolavel viuva, nossa madrinha estremecida, e a sua filha e netos enviamos nossos sentidos pesames, um abraço de conforto, e acompanhando-os em sua dôr incomparavel exhortamos a que se resignem com os incompreensiveis mas sempre sabios designios da Providencia, qua para isso é ensejo por certo a sua muita piedade e crenças religiosas.

Aos nossos leitores pedimos por caridade um P. N. e uma A. M. por alma d'aquelle irmão nosso.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

Aos nossos assignantes.—Não demos na quinta feira jornal, em razão de estar sobre terra a nossa saudosa irmã mais velha, Agueda Thereza de Jesus Dias da Costa,—do que pedimos desculpa.

O EDITOR.

Fallecimento.—O ultimo paquete de Africa, tornou-nos uma dolorosa noticia. Queremos-nos referir ao passamento do sr. José Maria de Magalhães Alvão, maior de caçadores n.º 3, filho do nosso presado amigo, o sr. Antonio José Pereira de Magalhães, e irmão do sr. Antonio José Pereira de Magalhães Alvão Junior.

Era moço de muitas esperanças, e geralmente estimado.

A sua familia esperava-o no mesmo paquete em que veio a noticia do seu fallecimento!

Já tinhamos conhecimento d'este triste facto; mas nada quizemos referir, para não sermos os primeiros annunciadores d'esta nova para a illustre familia do finado, a qual enviamos os mais sentidos pesames.

Anniversario natalicio de Pio IX.—Hoje ao romper d'alva uma salva de 21 tiros, os repiques dos sinos e duas bandas de musica que percorrerão as principaes ruas da cidade, annunciarão o 84.º anniversario natalicio de Pio IX. Identicas demonstrações de jubilos se farão ao meio dia.

Por 5 horas da tarde dar-se-ha principio ao *Te-Deum*, que será entoado por s. exc.ª rev.ª, e precedido d'uma oração gratulatoria pregada pelo sr. dr. Moreira Guimarães. A' noite será illuminada a frente do templo de Santa Cruz, junto á qual tocarão duas bandas de musica, sendo por essa occasião queimado algum fogo.

Camillo Castello Branco.—Está n'esta cidade o sr. Camillo Castello Branco, provavelmente o primeiro romancista portuguez.

Concurso—Por espaço de 30 dias, a contar do dia 10 do corrente mez, foi posto a concurso o lugar de professor da escola primaria, fundada pela Associação Catholica. Os concorrentes deverão apresentar dentro do referido prazo na secretaria da Associação seus requerimentos devidamente documentados. O ordenado é de 150\$000 reis.

Braga 10 de maio de 1876.

O secretario

Domingos Moreira Guimarães.

Enlace matrimonial.—O nosso amigo Miguel Pereira da Costa Calheiros e Passos, filho d'uma das mais distinctas familias da villa da Ponte da Barca, tem contractado esponsaes com a exc.ª sr.ª D. Maria da Conceição de Sande Magalhães Mexia, natural de Coimbra, e filha do fallecido conselheiro e lente da Universidade, Mexia.

Aos noivos desejamos cordealmente as maiores venturas que necessariamente devem resultar d'um enlace tam felizmente escolhido pelas excellentes qualidades que n'ambos abundam.

Audiencias geraes.—Foram abertas as audiencias geraes n'esta comarca no dia 28 d'abril.

Teem sido julgados os individuos seguintes:

Abril 28.—Pedro José Ferreira, sombreireiro, da freguezia de S. Victor, e Rita Joaquina, d'esta cidade, pelo crime de furto d'uma porção de chapéus: foram condemnados a 3 annos de degredo para a Africa, ou dois annos de prisão celular, custa se multa.

Maio 3.—Maria Jeronyma, solteira, criada de servir, e José Maria de Souza, de Ponte do Lima, e ella d'esta cidade, pelo crime de furto: foi condemnado o réo em 15 mezes de prisão e nas custas e multa, e a ré foi absolvida.

Dia 5.—Antonio Fernandes Palha e João Fernandes Palha, ambos da freguezia de Adufe, pelo crime de ferimentos: foram absolvidos.

Dia 6.—José de Meira, da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, pelo crime de estupro violento: foi condemnado em 6 annos de degredo para a Africa e nas custas do processo e multa.

—João Maria da Silva e José Joaquim, ambos d'esta cidade, pelo crime de furto: foram absolvidos.

Dia 10.—Antonio Joaquim da Fonseca, alfaiate, d'esta cidade, pelo crime de subtração fraudulenta d'uma carta: foi absolvido.

—Evaristo Lopes, solteiro, hispanhol, pelo crime de furto: foi condemnado em 3 mezes de prisão, custas e multa.

Esculptura de primor.—Sobre um mediano mas elegante mausoleu pertencente ao sr. Custodio Mendes da Silva Braga, no cemiterio publico d'esta cidade, foi ha dias collocada uma estatua de marmore nacional, a qual merece ser vista e apreciada como obra de grande merito e valor artistico.

A estatua que representa a Fé e Esperança, ou antes a Esperança da Salvação pela Fé Christã que professamos, é a figura d'uma formosa donzella unido ao peito com a mão direita uma cruz—signal da redempção, e apoiando o braço e o pé esquerdo sobre uma ancora—symbolo da esperança, tendo sobre a fronte uma estrella—indicio da guia que conduz ao bem. A simplicidade dos vestidos unida com a acção natural realça a formosura do rosto que tem voltado ao ceo, como quem n'ele cre e espera a felicidade eterna. E' com effeito uma estatua bella, magestosa, cujo modelo devia ter causado profundo estudo ao autor o sr. João Corrêa de Lacerda, da cidade do Porto, e não menos ao lavran-

te de marmores, da mesma cidade, o sr. Joaquim Pereira Ferraz, que a executou com o esmero e perfeição que se nota em todas as suas obras; não se podendo, pois, deixar de lamentar que o modelo de boa estatua fosse o ultimo que fizesse o apreciavel escultor. O sr. Corrêa de Lacerda morreu!

A poda.—Tinha certo fazendeiro plantado muitas cepas de vinha em redor da sua habitação; cobriam-lhe as vides a casa a sombra de suas folhas e davam-lhe deliciosas uvas; e tanto que excitaram a inveja de um visinho, e n'uma noite escura foi por maldade cortar-lhe muitas varas das cepas. Na manhã do seguinte dia quando o cazaleiro viu derrotada a sua plantação, sentiu profunda magoa, porque n'aquelle tempo ainda não era sabido quando a poda faz fructificar as videiras.

—Dá-me vontade de chorar, como vejo que choram as minhas pobres, vendose tão cruelmente tratadas.

Mas oh prodigio! n'esse mesmo anno, a producção foi muito maior e muito melhores os cachos, que nos annos anteriores.

Este incidente, aliás desagradavel á privista, fez conceber ao fazendeiro a idéa de podar as videiras, tornando-as assim mais fecundas.

—A inveja é uma paixão tão timida, tão vil e tão vergonhosa que não ha ninguém que se atreva a confessal-a.

Antes inveja que piedade; vale mais ser invejado que lastimado.

Nunca o invejoso medrou, nem quem ao pé d'elle morou.—(Extr.)

Baixam os protestantes na França.—Pelas ultimas estatisticas, tem baixado o numero dos protestantes em França. Antes de 1789 havia um milhão de protestantes no reino. Hoje não chegam a seiscentos mil. Houve uma baixa quasi de metade. Estão mais que nunca divididos. Dividiram-se, depois do ultimo consistorio, em protestantes orthodoxos e em protestantes liberaes.

Os orthodoxos recusam aos liberaes o direito de nomear ministros pagos pelo estado.

Estes arrogam-se tal direito. Esperam uma decisão do sr. ministro dos cultos que cõte esta difficuldade. E' um instructivo espectáculo, para as provas da boa fé, o de uma Igreja que pretende ser a verdadeira religião de Jesus Christo, e espera decisões de um ministro da instrucção publica ou de um conselho de estado a regra de seu proceder e de sua fé. Como ainda ha protestantes? Por este unico signal, deviam reconhecer que não estão na verdadeira Igreja.

Anedocta.—Uma anedocta do marquez de Aligre celebre pelas suas eccentricidades.

Um dia um dos seus amigos mais intimos pediu-lhe tres mil francos.

O marquez que tinha por axioma que do dinheiro dado ao dinheiro emprestado nao havia grande differença, respondeu ao pedido:

—Meu charo amigo, tres mil francos não te posso dar; mas vou-te fazer ganhar de repente 1500 francos e outros tantos a mim.

O amigo abriu uns grandes olhos.

—É muito simples, continuou o marquez tirando 1500 francos da carteira; toma lá, mette-os na algibeira.

O outro guardou o dinheiro sem perceber coisa alguma.

—Não percebes? Olha 1500 francos que metteste na algibeira e que me não pagarás é o teu ganho: 1500 francos que me pedias a mais e que eu te não dou, é o meu!—(D. da M.)

Piratas.—Nas aguas de Macau foi apprehendido por dois officiaes portuguezes uma embarcação com 15 piratas chinezes.

A ancora de Christovão Colombo.—O *Explorador* noticia que mr. Agostini, plantador na Trindade, na America, acaba de descobrir, ao abrir um canal nas suas propriedades, a ancora abandonada n'aquellas paragens pelo grande navegador Christovão Colombo.

Em consequencia de alluviões do Oregão se haverem dado lugar a que a praia se tenha augmentado consideravelmente, a ancora em questão achava-se a 150 metros approximadamente da beira do mar e a mais de um metro de profundidade abaixo do solo. O typo não deixa duvida a respeito da sua muita antiguidade.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 10—O «Diario Hespanhol» diz que o rei e sua irmã partiram para Aranjuez, onde vão passar o resto da primavera. Os delegados catalães dos possuidores de titulos da divida publica juntamente com os delegados de Madrid tiveram uma conferencia com Salaverria. Esperam a conciliação dos seus interesses com as obrigações do Estado. No congresso o marquez de Pidal respondeu a Castelar defendendo ainda a intolerancia religiosa.

PARIZ 10—Reabriram-se as camaras. Segunda-feira começará na camara dos deputados a discussão da proposta de amnistia. Noticias do Mexico annunciam que os revoltosos de Diaz vão em retirada sobre Matamoros perseguidos pelas tropas do governo.

LONDRES 10—Estão preparadas grandes festas para o regresso do principe de Galles, que deve chegar amanhã.

PHILADELPHIA 10—Começaram as festas do centenário da republica e foi aberta com grande solemnidade a exposição universal, assistindo o imperador do Brazil.

MADRID 11—Chegou a Madrid a commissão portugueza dos possuidores de titulos da divida hespanhola. O rei e sua irmã regressaram a Madrid. Alonso Martinez e Canovas fallarão esta noite sobre a questão religiosa. Cre-se que o artigo onze será approved sabbado.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 30 de abril de 1876.

Activo	
Accionistas	9:100\$000
Caixa	37:264\$684
Letras descontadas, tomadas e a receber	229:386\$543
Emprestimos sob penhores	248:414\$205
Operações a longo prazo	10:558\$820
Devedores no paiz e estrangeiro	96:581\$125
Creditos com cauções	101:475\$795
Valores fluctuantes	77:059\$788
Effeitos depositados	118:750\$000
Despezas d'installação	4:274\$119
Moveis e utensilios	635\$695
Despezas geraes	2:489\$455
	935:990\$229

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	919\$127
Credores d'effeitos depositados	118:750\$000
« no paiz e estrangeiro.	13:264\$309
Depositos	
« a prazo fixo 150:230\$151	
« a ordem	33:468\$640
« a pagar	1:282\$628
Dividendo de 1875	474\$000
Reserva para a decima	1:450\$360
Lucros e perdas	
Saldo de 1875	1:430\$882
Lucros d'este anno 9:724\$132	11.153\$014
	935:990\$229

Braga 30 de Abril de 1876.

Os Directores,

João da Costa Palmeira
José Antonio Rebello da Silva.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 29 d'abril de 1876.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	13:718\$919
Letras descontadas e a receber	652:404\$301
Letras caucionadas	34:964\$000
Obrigações a receber	5:530\$997
Emprestimos sobre penhores	6:971\$085
Operações a longo prazo	14:531\$802
Papeis de credito	15:429\$120
Contas correntes com garantia	12:568\$054
Agentes no paiz	85:717\$980
Agentes no estrangeiro	52:952\$032

Moveis e utensilios	575,600
Despezas de installação	2,500,970
Acções, prestações a receber	8,310,000
	906,174,560

Passivo

Capital do Banco	800,000,000
Deposito á ordem 14:387,900	
Deposito a prazo 52:916,299	67,304,199
Dividendos a pagar	4,120,000
Letras a pagar	3,049,082
Diversos devedores e credores	262,863
Fundo de reserva	4,500,000
Ganhos e perdas	26,938,416
	906,174,560

Villa Real, 8 de maio de 1876.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
João Pinto Ferreira.
Agostinho José da Costa.

Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Balancete em 30 d'abril de 1876.

ACTIVO

Acções, prestações a receber	306,801,500
Letras em carteira	86,449,421
Empréstimos sobre penhores	11,788,853
Contas correntes com garantia	6,245,376
Mercadorias	33,226,990
Acções e papeis de credito	2,361,793
Agencias no reino	15,619,755
Ditas no estrangeiro	6,968,603
Diversos devedores	25,8010
Gado por parceria	2,412,295
Cofre, mobilia etc.	477,270
Despezas de installação	850,617
Dinheiro existente em cofre	5,688,839

478,916,326

PASSIVO

Capital—1.ª emissão	400,000,000
Depositos á ordem	10,880,173
Ditos a prazo	38,064,453
Letras a pagar	13,797,101
Accionistas—prestações anticipadas	5,715,595
Juros de prestações anticip.	5928
Diversos credores	7,383,948
Lucros e perdas	3,074,128

478,916,326

Ponte do Lima 5 de maio de 1876.

Os directores

João de Barros Mimoso.
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.

ANNUNCIOS

Arrematação de bens immobilia- rios.

Pelo juiz de direito d'esta cidade, e cartorio do escrivão Simão d'Araujo Esmeriz, no dia 21 de maio corrente, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial que é ao largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas sobradadas com frente para o rocio ou largo da Porta Nova e frente principal para a rua dos Sapateiros para onde tem o n.º policial 11 e para o largo da Praça ou Porta Nova 10, que se acham avaliadas livres d'encargos na quantia de 339,300 reis, penhoradas a Julia Amelia do Carmo, solteira, sui juris, residente na freguezia de Cedovim, comarca de Villa Nova de Foscoa, na execução hypothecaria que lhe movem o juiz e mezaros da irmandade de S. Chrysipim e S. Chrysipiano dos claustros da Sé Primaz.

O sollicitador

(4038) João Baptista Pereira da Silva.

Arrematação judicial.

No dia 21 do corrente mez de maio pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial, largo de Santo Agostinho, d'esta

cidade, se tem de proceder á arrematação das fazendas seguintes:—Tres retalhos de cachemira meltan com 44^m, louvado cada um á 2,250 reis; um dito com 7^m, 20^c a 1,800 reis; outro dito de cachemira preta com 21^m a 1,500 reis; outro dito de cachemira preta infestada com 13^m, 80^c a 2,500 reis; quatro ditos de panno cedão com 7^m, 70^c a 2,700 reis; tres ditos de panno de aganaes com 10^m, 70^c a 3,500 reis; tres ditos de panno pequê com 8^m, 30^c a 2,700 reis; um dito de panno preto com 3^m, 40^c a 2,700 reis; e um kilo de retroz preto louvado em 10,5000 reis, tudo no valor total de 272,440 reis.

A presente arrematação é por effeito da acção sumaria de destrate de penhor, que por este juiz e cartorio de Penha Fortuna move José Antonio da Cunha Moreira, d'esta mesma cidade a Pereira e Pontes, negociantes que foram na mesma.

Braga 8 de maio de 1876.

(4039) O sollicitador—Torres.

MESTRA

Preciza-se d'uma para educação de meninas n'uma casa particular no concelho de Coura. A pessoa que estiver habilitada para exercer este mister, dirija-se a Antonio da Costa, rua Nova n.º 20. (4042)



NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira, e José Antonio Marques, de Ponte do Lima, participam ao publico que o carro que d'esta cidade sae para Ponte do Lima á 1 hora da tarde, principia a sahir no dia 14 do corrente ás 3 horas da tarde e chega a Ponte ás 7, sae de Ponte para Braga ao meio dia e chega a Braga ás 5 horas da tarde.

Braga 12 de maio de 1876.

O gerente,

(4043) Francisco Pereira Leite e Castro.

Vendem-se umas moradas de casas sitas na rua dos Chãos de Baixo, com 7 portas designadas com o n.º 27, e com fronteira para a rua do Carvalhal, e a esquina da mesma com outras casas designadas com o n.º 4, unidas áquellas pelo lado do sul. Tracta-se no campo de Santa'Anna n.º 54. (4046)

Carneiro & Cardoso

Receberam percalles alta novidade para vestidos e camizas. Lãs alta novidade para vestido. Meias de thear para senhora—Gravatas para homem, lindos gostos. Guardasois a 1,700, 1,800 e 2,500 rs. Lenços de linho em caixa e a retalho—Saccas de viagem para seuhora. Chapéos de fustão para creança, bem como babeirinhos bordados, toucas e vestidos de fustão.

Adereços bordados para senhora, e muitos outros artigos.—Chá preto a 1,500 reis (459 grammas). Toalhas turcas, brancas a 240 reis e mais preços.

Rua dos Capellistas 10, a 10 B.

—CASA DAS FLORES—

(4043)

CARNEIRO & CARDOSO.

Rua dos Capellistas 10 a 10 B.

Casa das Flores

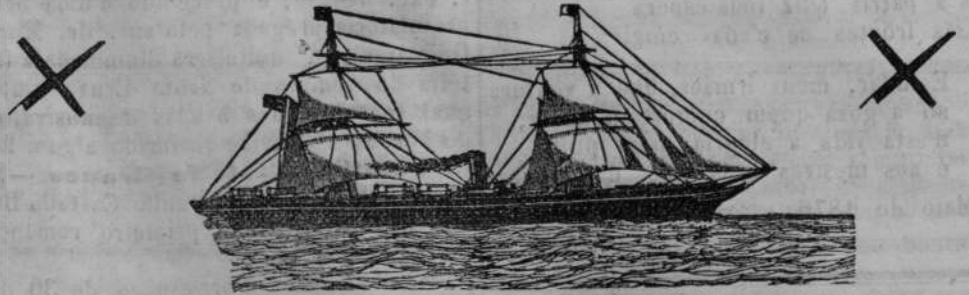
Receberam um lindo sortimento de fazendas modernas para vestido em lã, lã e seda e algodão de todos os preços. Um saldo de lãs e alpacas que vende por 120 140 e 160 reis.

Guardasolinhos de seda a 1,5000 reis, 1,5100, 1,5200 e mais preços. Sombrihas de seda a 700 reis; ditas d'algodão a 300, 400 e 600 rs.—Cortinados bordados para sala a 2,5000 reis o par.—Chitas a 90 rs. Lenços de seda alta novidade e lindos desenhos, e muitos mais artigos, como perfumarias, sabotes, etc., etc., e chá de diversas qualidades tudo a preços reduzidos. (4044)

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO	28 de Maio	DOURO	14 de Julho
NEVA	13 de Junho	MONDEGO	28 de Julho
GUADIANA	28 de Junho	ELBE	13 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 11 de maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Raves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (12*)



Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

MALA-POSTA

Manoel Rodrigues Santa Marinha & Antonio do Couto, fazem publico, que desde o dia 9 do corrente em diante, sae a mala-posta do correio do escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga, a sair de Braga á meia hora depois do meio dia e de Guimarães para Braga ás 3 da manhã. Preço de cada passageiro 300 rs.

Braga 8 de maio de 1876.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga. (4035)



NOVO HORARIO

Joaquim José de Barros, annuncia ao publico que o carro que tem para Carrazedo ás terças-feiras e sabbados, a sair de Carrazedo ás 6 horas da manhã, fica saindo desde o dia 8 d'este mez, inclusivé, ás 5 horas da manhã. (4027)

PAVÕES

Na residencia parochial de S. João das Caldas de Visella, vendem-se um pavão e tres pavões. (4028)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (3070)

Na rua do Souto, n.º 33 e 34 A.

Abriu-se um novo estabelecimento de cammas de ferro do Porto e Lisboa, assim como laboratorios grandes á iogleza com espelho e deposito de zinco, ditos pequenos com espelho e sem elle, baldes de zinco, banheiras netretes, vides, lanzeiras, gaiollas e colchões feitos no Porto. (4031)